

Alice Santos

***Portfólios
reflexivos***

Ressignificando

a

Avaliação

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Alice Santos

***Portfólios
reflexivos***

***Ressignificando
a
Avaliação***

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

2021 by Atena Editora

Imagens da capa

Copyright © Atena Editora

Extrato da obra de Leida Ferrot

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Edição de arte

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Luiza Alves Batista

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Revisão

A autora

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Portfólios reflexivos: ressignificando a avaliação

Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: A autora
Autora: Alice Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Alice
Portfólios reflexivos: ressignificando a avaliação / Alice Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-419-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.198212508>

1. Avaliação educacional. 2. Portfólios reflexivos.
3. Dispositivo educacional. 4. Plataforma tecnológica.
I. Santos, Alice. II. Título.

CDD 371.27

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Portfólios Reflexivos: Resignificando a Avaliação

Santos, Alice

Portfólios Reflexivos: Resignificando a Avaliação

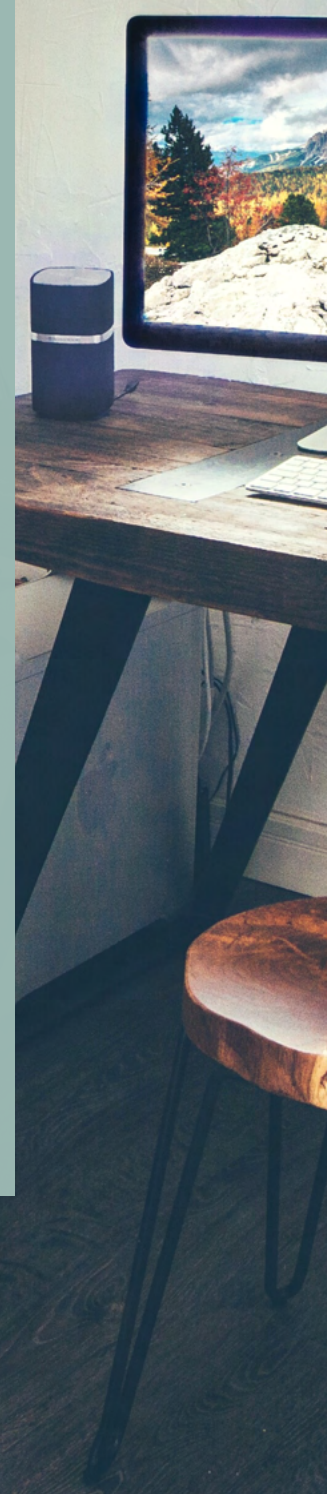
Braga Portugal

2021/07/22

Capa: Extrato da Obra de Leida Ferrot

Este trabalho é fruto da inquietação da autora, sempre preocupada em utilizar de metodologias interativas e lúdicas, que pudessem estimular o aluno não só a aprender um conteúdo, como também levar o aluno a se apropriar do conhecimento, a buscar um sentido e uma aplicabilidade para a teoria acadêmica. Ela faz uma abordagem sobre o uso do portfólio como dispositivo de avaliação e autoavaliação das aprendizagens. Apresenta uma metodologia que vai muito além de aferir o desempenho do aluno. Um dispositivo que segue a linha vigotskiana, ao criar um ambiente propício à reflexão, à autonomia, a desafiar o aluno a ser parte integrante do seu aprendizado, a questionar a sua realidade, e a desenvolver a sua capacidade crítica. E, quando o aprendizado adquire significado, o aluno é capaz de apreender, compreender e a transformar a si e a sua realidade. Este texto me convida a ressignificar o meu próprio modelo de avaliação como professora universitária, além de poder desafiar o meu aluno, a trilhar um caminho, que o possibilite a pensar sobre si, sobre a sua realidade e a diminuir a lacuna entre a teoria e a prática.

*Professora Katya Alexandrina Mattos Barreto
Doutora em Psicologia*



Na primeira parte deste trabalho é definido o conceito de portfólio como um dispositivo educacional, discute os seus objetivos, usos e, especifica as vantagens do suporte digital.

Posteriormente, uma abordagem para facilitar o planeamento do uso dessa dispositivo num curso ou programa e explorar todo o seu potencial, bem como o referencial a ser seguido.

E por fim, especifica os elementos a ser considerados para determinar as metas do portfólio, planejar o cenário e escolher a plataforma tecnológica mais apropriada ao contexto.

Aprendizagens em rede: traçando rotas significativas para o desenvolvimento de novas ideias.

Criar um portfólio no âmbito acadêmico é otimizar o ensino, a aprendizagem e a avaliação.



O portfólio é um dossiê que contém, entre outras produções, notas críticas, relatórios de atividades, entrevistas, análises reflexivas, elaboradas e selecionadas pelo estudante para avaliar a evolução da sua aprendizagem.

Alves (2004) alerta para a necessidade de uma revolução pragmática que constitui a emergência da autonomia do sujeito na construção das aprendizagens e na apropriação dos conhecimentos.

Portfólio, dispositivo de avaliação formativa



A elaboração de portfólios estimula à reflexão, ajuda o estudante a pensar sobre o trabalho e a avaliação, promove a transferência da teoria para a prática, estimula a participação ativa no processo de aprendizagem e avaliação, privilegia «o carácter positivo da avaliação, uma vez que os estudantes têm mais possibilidades de mostrar os conhecimentos adquiridos e evidenciar o desenvolvimento da sua autonomia» Dias (2011).

Eleva a autoestima e articula «o que se ensina, o que se aprende e o que se avalia. Permite a identificação das dificuldades e progressos e promove a metacognição, ao permitir a consciencialização dos conhecimentos e competências que cada um possui.

“O segredo da mudança é concentrar toda a sua energia, não combatendo o antigo, mas construindo o novo.”

- Sócrates



Objetivos gerais do portfólio

- **Potencia:** a autonomia (pela possibilidade do estudante fazer escolhas e tomar decisões); a criatividade (pela escolha de formas na organização do portfólio); a autoavaliação (pela constante revisão e alteração do percurso);
 - Promove a auto-formação;
 - Propicia e reforça a autorreflexão;
 - Desenvolver uma atitude crítica em relação ao conhecimento alcançado através dos estudos (teoria e prática).
- Centra a aprendizagem na ação, na experiência e na aquisição de novos conhecimentos, competências e atitudes;
 - Possibilita em tempo real o feedback do orientador/professor;
 - Constitui uma fonte para consulta posterior.
 - Capacitar os estudantes nos cursos de formação (recolher as impressões e / ou conteúdo do curso).

Objetivos específicos do portfólio

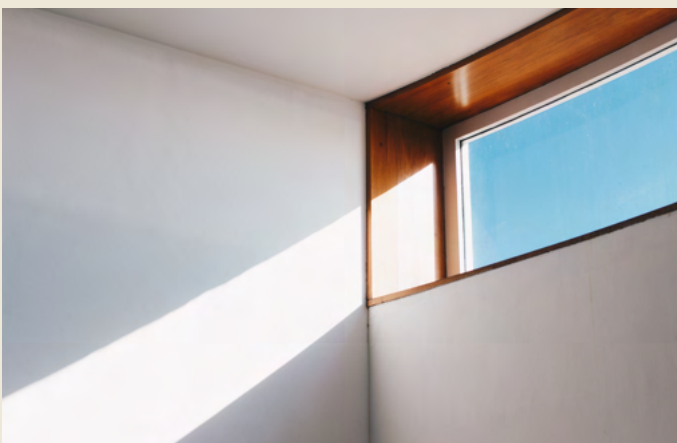
- Apoiar a análise objetiva em situações de estágio (além da descrição/emocional), ajudando a distinguir o que é significativo e importante.
- Ter em conta uma avaliação baseada em competências, apoiada em evidências.
- Refletir sobre as suas representações da profissão e a sua identidade profissional.
- Fazer perguntas sobre o seu nível de conhecimento / competência, suas estratégias de aprendizagens, ...

Modalidades do Portfólio

Em geral, o portfólio é um dispositivo que avalia de forma personalizada. Ele deve ter a "cara", de quem o escreve ou seja, conter elementos visuais que tenham relação com as suas características pessoais e profissionais. É necessário que contenha nele, na concepção de Oliveira & Silva (2006), aspectos relacionados com o desenvolvimento profissional e com os processos de crescimento da pessoa-autor enquanto ser com "voz própria" que pensa, reflete e dialoga com o seu "eu". Esta poderá ser uma estratégia a atualizar e a fomentar, quer ao nível da formação contínua, quer ao nível da formação inicial.

Na perspetiva integradora, o portfólio assume uma dimensão processual estruturante, auto e hetero reveladora e uma dimensão de produto e evidência, que globaliza os fenómenos relativos ao desenvolvimento pessoal e profissional de cada sujeito nele implicado (Sá-Chaves 2009).

No conjunto de procedimentos, deve incluir a participação do aluno, tanto na escolha do conteúdo ou dos objetivos, quanto como na definição dos critérios de avaliação e regulação dos objetivos propostos, assim como, na capacidade de autorreflexão enquanto estudante.



Autorregulação das aprendizagens

Processo de autorreflexão e ação

A autorregulação percebe a aprendizagem como um processo multidimensional, que envolve aspetos pessoais (cognitivos e emocionais), comportamentais e contextuais. (Simão, 2005).

Assim, a aprendizagem constitui um processo dinâmico e aberto que requer atividades de retorno clínico por parte do estudante e que ocorre em três fases principais:

- prévia;
- controle volitivo
- autorreflexão



A avaliação, através da elaboração de portfólio fornece estratégias consistentes com o construto da autorregulação da aprendizagem (Simão 2005).

Fases principais na construção do portfólio. (Simão, 2005)



Fase prévia refere-se aos processos de influência e ao sistema de crenças que precedem o esforço do aluno para aprender; que marca o ritmo e o nível da aprendizagem.

Evidencia o quanto a ação do portfólio incide como interlocutor do estudante, em que este registra os pensamentos em palavras e, posteriormente, o inverso.

O **controle volitivo** envolve os processos que ocorrem durante o esforço da aprendizagem e que podem afetar a concentração e o rendimento escolar.

A **autorreflexão** envolve os processos que ocorrem depois do esforço inicial da aprendizagem e que influenciam as reações do aluno.





**Os ruídos na
compreensão e no
uso do Portfólio
enquanto
dispositivo de
aprendizagens.**

**Propiciar a
aprendizagem via
portfólio é, para os
investigadores, um
“imperativo”. Este
dispositivo é inserido
na dinâmica curricular
a partir de parâmetros
consistentes e com
suporte empírico.
Contudo, incorre no
risco de ser mal
interpretado por quem
não sabe utilizá-lo.**



O dossiê Portfólio

Considera-se portfólio: um dossiê de aprendizagem, de avaliação, de apresentação, de qualificação, de carreira, de passaporte ou portefólio de habilidades, diário de treinamento, diário de bordo, história de vida, etc. Para cada tipo, uma representação particular; para cada um, uma projeção pessoal de acordo com distinções subtis, em relação ao tempo, ao usuário, ao destinatário ou à função atribuída ou esperada. Weiss (2000), o considera "polimorfo e polifuncional."

O desenvolvimento de um portfólio reflexivo implica e exige uma abordagem do tipo biográfico, o que facilita a compreensão dos momentos de aprendizagem e dos sentidos atribuídos ao vivido e ao, ainda por viver.

(Oliveira & Silva 2006, p. 56)

O portfólio é um "dossiê de apresentação" (Behrens, 2008) dos melhores trabalhos. Está reunido, não somente um dispositivo visual a ser observado, mas algo mais profundo a ser lido, pensado e visto. Trata-se da exposição do nosso eu, da nossa beleza e indagações interiores, refletidas na nossa capacidade de perceber e mostrar o desenvolvimento da nossa aprendizagem por meio da visão crítica das nossas produções.



Aprender e avaliar com o portfólio



"O portfólio constitui o registo da trajetória de aprendizagem" do estudante "uma espécie de filme em que o processo de aprendizagem fica registado quase que com movimentos, porque sem o compromisso muito formal, poderá, e deverá, se possível, incluir rotas alternativas de reflexão, comentários a partir de situações particulares, todas as que, afinal, são o somatório de experiências e vivências dos indivíduos" (Simão, 2008, p.139).



Um dos pontos fortes do portfólio é que ele possibilita otimizar as competências adquiridas em contextos diferenciados.

A reflexividade é a essência do portfólio, ela propicia uma visão menos codificada do conhecimento, criando ideias para melhor compreender o complexo e o incerto.



A photograph of a classroom. In the background, a teacher is standing at a chalkboard, pointing with their right hand. In the foreground, a student is sitting at a desk, holding a smartphone in their right hand. The student's arm and hand are visible, and they appear to be looking at the phone. The classroom has several rows of desks and chairs. The overall atmosphere is that of a modern educational setting.

Portfólio de aprendizagens

O portfólio de aprendizagens, envolve a avaliação formativa. O professor deve, portanto, dedicar o tempo necessário, com frequência suficiente, para avaliar o portfólio do aluno e fornecer a ele um *feedback* que o guie em sua jornada de aprendizado e o incentive. Esse *feedback* pode ser comunicado diretamente no portfólio ou de outras maneiras.

Ao longo do curso ou programa de ensino, os estudantes são orientados a inserir no portfólio os seus trabalhos, ou melhor, o seu percurso, se assim lhe convier. Isso não incide somente no melhor trabalho: sendo facultado a inserção dos trabalhos menos relevantes, acompanhados de autoavaliações ou reflexões relacionadas ao seu processo de aprendizagem, bem como as aquisições e habilidades.

O portfólio de aprendizagens está particularmente bem integrado a uma abordagem diacrónica, vinculada a vários cursos do mesmo programa de ensino. Facultando ao estudante, a conexão entre a aprendizagem alcançada nos diferentes cursos e traçar paralelos das aprendizagens de um curso para outro.

O portfólio reflexivo na formação e supervisão (Sá-Chaves, 2009)

Os portfólios reflexivos são usados na formação com múltiplas finalidades, constitui-se como uma “metodologia flexível que se ajusta e regula de acordo com a natureza específica da finalidade pretendida.” (...) “Trata-se de um processo facilitador do auto-reconhecimento” e “da auto-formação” e (...) “em simultâneo evidencia, o balanço das aprendizagens (ou de competências) que pode-se constituir como condição de novos tipos de reconhecimento”.

“Reconhecimento pessoal: os portfólios facilitam a tomada de consciência das capacidades e saberes, a valorização das atividades desenvolvidas, a autoavaliação, os processos de orientação pessoal, a elaboração de projetos de ação e de vida, a formação”.

“Reconhecimento profissional: os portfólios são facilitadores dos processos de orientação profissional, de procura de emprego e de inserção no mercado de trabalho, de gestão de carreiras e/ou de processos de candidatura.”

“Reconhecimento institucional: os portfólios tornam-se instrumentos facilitadores dos processos de obtenção e equivalência de unidades de crédito e de validação e/ou certificação de cursos.”

“É notório em todos os casos, a implicação das vivências do sujeito, seu organizador”. (...) “Trata-se de uma metodologia do tipo biográfico”(...) e que nela “evidencia *skills*, saberes e competências que os produtos e registos subentendem e atestam.”
(Sá-Chaves, 2009)



Portfólio de Formação Profissional

A confecção do portfólio é de reponsabilidade do estudante com base nos saberes anteriormente adquiridos, muitas vezes negligenciados pela avaliação tradicional (Alves 2004). É observado o grau de reflexão implícita, a postura adquirida e a preocupação com cada detalhe. Percebe-se ainda o grau de maturidade e responsabilidade expressa, presente no trabalho de cada um.

A "autonomia está ligada à autoavaliação", desenvolvida, graças à "aprendizagem impulsionada pelo professor", este "atribui ao aluno uma parte considerável de liberdade para que ele possa obter um olhar crítico sobre si". Desenvolve-se no aluno a competência da "autoavaliação" na concepção "de aprendizagens significativas". (Alves, 2004)



A abordagem reflexiva é a essência do portfólio, propicia o desenvolvimento de uma visão menos codificada do conhecimento para compreender melhor um mundo complexo e incerto.

O Portefólio na avaliação

O portfólio de avaliação, assemelha-se muito ao portfólio de apresentação. Contudo, é um dispositivo que deve conter elementos de regulação, acrescido de um valor dado pelo professor, com base no conjunto de trabalhos ali inseridos, bem como a organização, a produção escrita e normalmente uma síntese crítica, além da apresentação oral.

Este tipo de portfólio, permite ao professor fazer um juízo sobre as qualificações do estudante e, atribuir-lhe um valor. Para tanto, o estudante deve priorizar os trabalhos que demonstram o domínio das competências esperadas.



Desde o início, o professor deve propor critérios transparentes com os estudantes. Acordo em que o professor apresenta claramente as expectativas propostas e esperadas, bem como os critérios de avaliação. Idealmente, através de uma grelha de escalas descritivas. Assim, o estudante pode referir-se a ela quando tiver que escolher as produções e justificá-las.

O portfólio então passa a ser um dispositivo muito rico de informações e de apoio para as futuras consultas, dado ao grande acervo de referências ali presentes.

A melhor viagem que fiz, foi quando me embrenhei dentro de mim mesma, descobri que sabia de coisas que antes não via.

Alice Santos



Assim o portfólio:

1. legitima a escrita, a coerência e a reflexividade;
2. confere um grau de responsabilidade com base nos critérios anteriormente definidos;
3. impõe a busca pelo rigor e pela assiduidade;
4. força o estudante a ser autónomo;
5. possibilita o compartilhamento com o colega;
6. busca apoio no professor e ou colega;
7. força o estudante a ter voz;
8. apoia-o no sentido de expor e defender o seu ponto de vista;
9. promove a autorreflexão e obviamente a autoavaliação e, ainda,
10. permite, a heteroavaliação.

Ao avaliar o portfólio, o professor atento, analisa a profundidade reflexiva dos textos em quatro níveis com base nos critérios definidos com o estudante:

1. A redação descritiva:
 - O aluno descreve as suas ações.
2. A reflexão descritiva:
 - O aluno descreve as suas ações, justificando-as.
3. Reflexão dialógica:
 - O aluno avalia os eventos, justifica as escolhas feitas e propõe alternativas
4. Reflexão crítica:
 - O aluno recontextualiza a sua ação pelo conhecimento histórico, sociopolítico e ..., etc. (Lecoq, 2018 p.16).

“Só quando se vêem os próprios erros através de uma lente de aumento, e se faz exatamente o contrário com os outros, é que se pode chegar à justa avaliação de uns e de outros.”
- M. Gandhi



Portfólio ou (e)Portfólio?



Que formato escolher?

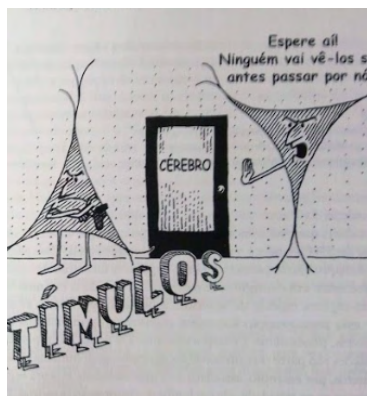
O (e)Portfólio é um arquivo digital personalizado em evolução, desenvolvido pelo estudante que reúne, de maneira organizada, trabalhos, realizações e comentários, geralmente online. Esta coleção pode ser compartilhada no todo ou em parte, permite ao estudante documentar e refletir sobre o seu progresso, bem como testemunhar a sua aprendizagem. Dias (2011), salienta que a diferença entre os portfólios em formato papel e os (e) portfólios situa-se ao nível tecnológico não existindo ao nível concetual.

Eles são equivalentes à capacidade de alcançar os objetivos reflexivos, no entanto, o (e)Portfólio oferece possibilidades adicionais. Ele é atraente contudo, precisa de tratamento técnico para organizar e regular os conteúdos.

Em função dos objetivos pretendidos e de meios disponíveis, pode optar-se por um ou outro, ou deixar a critério do estudante escolher seu formato preferencial.

A criação do portfólio é mais exaustiva para uns, do que para outros, devido à disponibilidade de tempo e a habilidade em utilizar a *web* as inúmeras plataformas disponíveis.

Quando trata-se do portfólio em papel é muitas vezes, fácil. Contudo, existem interações que obviamente poderão ser usadas num e-portfólio e não no portfólio em formato papel. Quando na *web* requer, conhecimento e destreza para manusear os dispositivos de apoio disponíveis, e muitas vezes de difícil alcance para alguns. O que força o estudante a ir em busca do aperfeiçoamento da aprendizagem.



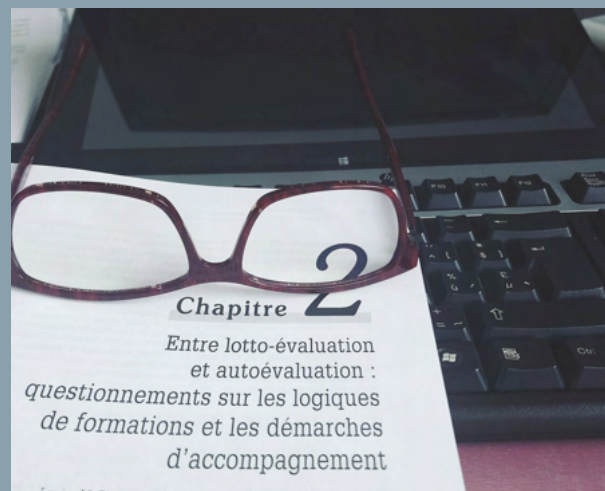
Nesse contexto, o portfólio é um dispositivo que, a partir de critérios previamente definidos, é decidido o que será avaliado, considerando os pontos fortes e fracos na produção do texto, na seleção de conteúdos, no desenvolvimento do *layout*; cada vez mais interativo. Isso leva o estudante a empenhar mais e a tomar gosto pelo trabalho. Para tanto, a evolução da escrita e a preocupação com os pormenores das obras citadas, bem como a busca pela autonomia, são ampliados gradativamente. Contudo, para o estudante criar o portfólio, é preciso seguir etapas e estas deverão ser presididas com a supervisão e *feedback* constante do professor.

Às vezes, tudo o que eu preciso é de uma boa pergunta para começar a aula.
Ney Mello

O Portfólio na autoavaliação

Autoavaliação

A autoavaliação é um processo de reflexão profunda. É a análise dos próprios valores, é o autoconhecer-se. É um exercício difícil e complexo, fazendo dela uma habilidade elevada. É o conhecer-se em profundidade. Compreender a si mesmo, implica no onde e no como otimizar as mudanças, refazer e/ou alterar os percursos, confrontando o próprio “eu”, é o reavaliar antes da decisão final.



A autoavaliação do ponto de vista pedagógico, Bélair, (2015), afirma que “para julgar o seu desempenho ou a sua prática, ou ainda a qualidade das suas produções, a pessoa deve desenvolver um espírito crítico de nível superior”, ou seja, ela necessita estar num nível acima da imitação, criando ela própria, o caminho que melhor lhe convém.

“A autoavaliação: uma resposta à autonomia... um caminho para a avaliação de competências. (...) “a atitude autoavaliativa aprende-se”(...) é deitar um olhar crítico sobre si e só se consegue se apoiado em critérios de avaliação, negociados e apropriados, conduzindo a uma tomada de decisão pertinente e eficiente na base de um referencial interiorizado”. (Alves, 2004 p. 85).



“A autoavaliação é a pedra angular de qualquer sistema em que o trabalho do aluno deve prevalecer sobre o discurso do formador, não pondo em questão nem o quadro em que se inscreve o ato formativo, nem as atividades habituais, mas implicando uma completa reestruturação deste, imposta pela ideia diretiva da apropriação, pelo aluno, dos critérios e dos indicadores.”
Alves, (2004).

(...) "a avaliação e a autoavaliação tornam-se cada vez mais componentes essenciais, tanto para o aprendiz, quanto para o professor e para a instituição" (Bélair & Coen, 2015 p.9).



A criação do portfólio vem reforçar a capacidade de percepção da aprendizagem, por ser algo que o aluno sozinho e/ou juntamente com o professor e os pares cria, "com base em conhecimentos prévios" Alves, (2004) e serve de suporte para consultas posteriores e, ainda, para reavaliar o que já foi produzido.



As vantagens do (e)Portfólio

- Facilmente ajustável, revisável, modificável; portátil;
- Aparência pública possível (contribuição para identidade digital, divulgação);
- Interativo, (comentários dos leitores);
- Fornece informações contínuas sobre o processo atual;
- Proporciona a aprendizagem ao longo da vida e pousa o olhar sobre o processo, e não só sobre o produto;
- Reúne uma variedade de recursos e cria facilmente *links* com recursos existentes.

Quando o interesse é o avaliador dos homens, das coisas e dos eventos, a avaliação é quase sempre imperfeita e pouco exata.

- Marques de Maricá



O registo no portfólio não é feito sem enfrentamentos. A exaustiva busca por construir um texto coerente, que reflita o assunto abordado é feito com tempo, com muita paciência e reflexão. Outras vezes colocamos diante de dificuldades logísticas, como o tamanho dos arquivos, as leituras a ser feitas no momento das correções, a qualidade das produções escolhidas e a elaboração de folhas de reflexão ou síntese.



As Desvantagens do (e)Portfólio



Cronófago em grego, significa comedor do tempo.

- Requer tempo para a implementação;
- Requer suporte regular e conhecimentos específicos;
- Reflete sobre o contexto e a consistência do programa
- Cronófago para o estudante e o professor (tempo para monitoramento e avaliação);
- Pode estar sujeito a investimentos superficiais e / ou não refletir habilidades reais ;
- Requer a produção de feedback de qualidade que permita o progresso do estudante. (Lecoq, 2018, p.).

O Portfólio não é em si mesmo um fim, mas um processo que ajuda a desenvolver a aprendizagem, por meio da avaliação. - (Klenowski, 2002)



A avaliação autêntica, é aquela que avalia a gestão de competências do estudante num ambiente real, análogo ao das atividades de um ambiente de trabalho, ou que correspondem às expectativas criadas pelas universidades. Para tanto, esse tipo de avaliação obedece a alguns critérios previamente definidos. “Avaliações autênticas exigem que os estudantes sejam artistas eficazes com conhecimento adquirido”(…). “A avaliação é autêntica quando examinamos diretamente o desempenho do estudante em tarefas intelectuais dignas” (Wiggins, 1990 p. 1).

Contrariamente aos testes estandardizados, os portfólios oferecem uma oportunidade para que haja avaliações mais ricas, mais puras e mais válidas para o desempenho dos estudantes.

O portfólio deve ser visto como um novo meio de persuasão humana, de promoção, de avaliação e comunicação, não só na educação, como em outras áreas do conhecimento.



(...) a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem implica mudanças nos modos de ensinar, aprender e avaliar, reconstituindo os papéis do docente e do estudante. A reconstituição destes papéis consiste, em síntese, em o docente centrar o ensino na aprendizagem dos estudantes e estes, em participar ativamente, desenvolvendo processos de reflexão e de autoavaliação das suas aprendizagens. A perspectiva de unidade e de interação dos domínios do ensino, da aprendizagem e da avaliação altera os modos mais tradicionais de organização do ensino, centrado no docente, e da avaliação da aprendizagem, centrada no produto. Somativa e pontual, para outros modos, subordinados à participação dos estudantes em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Daí que a ênfase posta na participação do estudante e na unidade de ensino, aprendizagem e avaliação faça dirigir as opções metodológicas do docente para os métodos ativos que envolvem os estudantes em atividades que potenciam aprendizagens significativas e pelo uso de formas de avaliação sistemática, formativas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, com recurso ao *feedback* permanente, suscetível de responsabilizar os estudantes e os docentes pela melhoria da aprendizagem em devir. (Sá & Alves, 2014, p.7).

O *feedback* é um ato de comunicação entre um locutor e um interlocutor, como via de mão dupla.

O propósito do *feedback* é proporcionar ao aluno informação específica sobre aquilo que foi compreendido e o que se pretende que seja compreendido, auxiliando-o a atingir o resultado esperado de aprendizagem (Sadler, 1989; Weaver, 2006 citado por Pereira & Flores 2013).

O professor deve, portanto, dedicar tempo necessário, com frequência suficiente para avaliar o portefólio do aluno e, fornecer a ele um *feedback*, que o guie na sua jornada de aprendizagem e, o incentive.

Grelha Para Avaliação do Portfólio

GAP

Apresentação Oral		3	2	1	0	/
Forma	Suporte Eletrônico	A apresentação, número de slides e layout cumpre os critérios de qualidade	A apresentação e número de slides e layout não cumpre os critérios de qualidade	Layout e número de slides não cumpre os critérios	Ausência de slides para apresentação	/
	Expressão Escrita	Sem erros de sintaxe excelente ortografia. O vocabulário é variado	Percebe-se até 5 erros de sintaxe, e excelente ortografia. O vocabulário é variado	Até 5 erros de sintaxe e ortografia. O vocabulário é restrito	Muito mais de 5 erros tanto na ortografia, quanto na sintaxe.	/
	Expressão Oral	Apresenta excelente construção do discurso excelente dicção	A construção do discurso e a dicção são bons	A construção do discurso e a dicção são satisfatórias	A construção do discurso e a dicção são insatisfatórias	/
	Recetividade ao Diálogo	O estudante está aberto ao diálogo, foca sobre as questões e os comentários.	O estudante está aberto ao diálogo mas não foca nas questões e nos comentários.	O estudante avança sobre as críticas, exteriorizando as causas	O estudante não aceita o diálogo e exterioriza as causas	/
	Apresentação/ Postura	O estudante é dinâmico. Ele observa e discursa dirigindo ao grupo de forma determinada	Ele discursa dirigindo ao grupo, apresenta uma postura fixa	Ele discursa sem dirigir ao grupo e apresenta uma postura fixa	O estudante está estático, rígido, fala sem se dirigir ao grupo.	/
	Pertinência das Informações	As informações são pertinentes para compreender o desempenho do estudante no âmbito da sua formação	As informações permitem a compreensão parcial do desempenho do estudante no âmbito da sua formação	As informações não permitem compreender o desempenho do estudante no âmbito da sua formação	A escolha das informações não está relacionada com a situação do estudante no âmbito da sua formação.	/
	Análise das Aprendizagens	Apresenta esforço e aquisição da aprendizagem	Nota-se pontos fortes e fracos parcialmente presentes.	Identifica-se pouco esforço e pouca aquisição da aprendizagem	Não foi Identificado algum esforço e não apresentou aquisição da aprendizagem	/
	Capacidade de Síntese	A apresentação demonstra a evolução, o progresso alcançado e a capacidade da autorreflexão	A apresentação não demonstra evolução, tampouco o progresso alcançado, contudo, é capaz da autorreflexão	A apresentação não demonstra evolução, tampouco o progresso alcançado, contudo, não é capaz da autorreflexão	A apresentação não demonstra evolução, tampouco o progresso alcançado e não é capaz da autorreflexão	/
Total						/
Nota Final						/



Conclusão

Ressignificar a avaliação é um caminho que deve ser discutido e negociado. É elencar alguns itens do cardápio, como o que deve ser priorizado na avaliação via portfólio reflexivo. É pensar no estudante como um todo dentro do processo de aprendizagem. É permitir o desafunilar da visão, provocando o ampliar da acuidade visual em possibilitar ao estudante uma avaliação digna e justa. Quando permite-se sair da zona de conforto e da auto piedade, consegue-se ver por cima do muro, para além das fronteiras. A avaliação não é um ato de clemência é um direito adquirido. Propor a confecção do portfólio como um dispositivo de avaliação e autoavaliação é possível despertar no estudante o senso de responsabilidade, da autonomia e pela autorreflexão.

Busca-se mostrar aqui que a avaliação por meio do portfólio tem sido motivo de discussões em congressos pelo mundo todo, evidenciando que o mesmo integra-se bem nos currículos, por potencializar paralelos entre aprendizagem/autorreflexão e autonomia. Nesse sentido, o portfólio é um dinâmico dispositivo que avalia. Possibilita ao estudante a liberdade de inserir ideias, trabalhos desenvolvidos nas práticas cotidianas, confrontando com a teoria estudada. Para tanto, o avaliador deve ser um sujeito atento, pois em muitos casos, o conhecimento limitado não permite a visão de longo alcance, dificultando a aprendizagem e negligenciando o *feedback* positivo.

O que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: "Se eu fosse você". A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina. Não aprendi isso nos livros. Aprendi prestando atenção.

- Rubens Alves

Referências bibliográficas

ALVES, M. P. (2004). Currículo e Avaliação: Uma perspectiva integrada. Porto: Porto Editora.

BEHRENS, M. (2008). Reflexões sobre a síndrome do portefólio. In M. P. Alves & E. A. Machado (orgs). Avaliação com sentido (s): Contributos e Questionamentos. Santo Tirso. De Facto Editores.

BÉLAIR, L. M. & Coen, P. F. (2015). Évaluation et autoévaluation. Quels espaces de formation? Louvain-la-Neuve. De Boeck supérieur S.A.

DIAS, C. (2011). O e-Portefólio num contexto de Educação e Formação de Adultos. Contributos para a mudança de paradigma de avaliação e para o desenvolvimento da literacia informática. Tese de doutoramento em Ciências da Educação (área de especialização em Tecnologia Educativa). Universidade do Minho.

LECOQ, J. (2018). Evaluer les compétences des étudiant(e)s avec un (e)portfolio. <https://cdn.uclouvain.be/groups/cms-editors-III/carnets/CahierLLL-Portfolio.pdf>.

PEREIRA & Flores, (2013). Avaliação e feedback no ensino superior: um estudo na universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/31193>.

SÁ-CHAVES, I. (2009). Portfólios Reflexivos Estratégia de Formação e Supervisão. Aveiro. Cadernos didáticos 4a ed. Universidade.

SÁ, S. & Alves. (2014). O contributo do *feedback* e da coavaliação para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. In A. Moreira & J. Pacheco (Coords.). Livro de Resumos do XI Colóquio sobre Questões Curriculares/ VII Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares/ I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares (pp. 148-149). Braga: Universidade do Minho.


SIMAO, V. (2008). Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens. In M. P. Alves & E. A. Machado (orgs). Avaliação com sentido (s): Contributos e Questionamentos. Santo Tirso. De Facto Editores.


WEISS, M. L. (2000). Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro. 7. ed. DP&A.


WIGGINS, G. (1990). The case for authentic assessment. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 2(2). Retrieved August 18, 2006 from <http://edresearch.org/pare/getvn.asp?v=2&n=2>. This paper has been viewed 31,123 times since 11/13/99. Acess in oct; 2019.


O segredo da criatividade é saber como esconder as fontes.

Albert Einstein

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Portfólios reflexivos


***Ressignificando
a
Avaliação***


 Atena
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Portfólios reflexivos

***Ressignificando
a
Avaliação***

 Atena
Editora

Ano 2021